

19 dezembro 24

Cecília Rodrigues, soprano
David Santos, piano

I hate music! But I like to sing...

Canções de Francis Poulenc, Enrique Granados,
Leonard Bernstein e Manuel Rosenthal

Francis Poulenc
1899-1963

Fiançailles pour rire (Louise de Vilmorin) 1939 – *Namoros para rir*
La Dame d'André – *A dama de André*
Dans l'herbe – *Na erva*
Il vole – *Ele está a voar/roubar*
Mon cadavre est doux comme un gant –
O meu cadáver é macio como uma luva
Violon – *Violino*
Fleurs – *Flores*

Enrique Granados 1867-
1916

Canciones amorias 1914/15 – *Canções de amor*
Descúbrase el pensamiento de mi secreto cuidado (Comendador
de Ávila) – *Revele-se o pensamento do meu secreto cuidado*
Mañanica era (anónimo) – *Era de manhãzinha*
Iban al pinar (Luis de Góngora) – *Iam para o pinhal*
Mira que soy niña. ¡Amor, déjame! (anónimo) –
Olha que sou menina, amor, deixa-me!
Llorad, corazón, que tenéis razón (Luis de Góngora) –
Chorai coração, que tendes razão
No lloréis, ojuelos (Lope de Veja) – *Não choreis, olhinhos*
Gracia mía (anónimo) – *Graça minha*

Leonard Bernstein
1918-1990

I hate music! 1942 (Leonard Bernstein) – *Odeio música!*
A cycle of five kids songs for soprano
My mother says – *A minha mãe diz*
Jupiter has seven moons – *Júpiter tem sete luas*
I hate music! – *Odeio música!*
A big Indian and a little Indian –
Um índio grande e um índio pequeno
I just found out today – *Acabo de descobrir hoje*

Manuel Rosenthal
1904-2003

do ciclo **Chansons du Monsieur Bleu** 1934 – *Canções do Senhor Azul*
(Nino – pseudónimo de Michel Veber, tradução portuguesa de Luís
Rodrigues)
Quat'e três sete!
Gramática
O velho camelo do Zoo
Bobi, Bobi

Sobre o programa:

I hate music! But I like to sing...

Este início do texto de uma das canções da coleção com o mesmo nome de Leonard Bernstein aponta para as **duas vertentes contrastantes do programa**: os ciclos de Francis Poulenc e Enrique Granados celebram o **prazer de cantar sobre as arrebatadoras emoções ligadas a diferentes experiências amorosas**, enquanto as peças de Bernstein e Manuel Rosenthal são, por outro lado, **inspiradas pelo mundo infantil** e marcadas por um **caráter brincalhão, impulsivo e por vezes simplesmente “do contra”**.

Fiançailles pour rire de Poulenc, ciclo baseado em poemas de influência surrealista de Louise de Vilmorin, é composto por imagens fragmentadas de histórias de amor voláteis e fugazes. Enquanto umas têm um caráter fortemente sensual, lúdico ou até desenfreado, outras estão imbuídas de um grande lirismo e melancolia, refletindo sobre a efemeridade de todas as emoções e da própria vida.

As ***Canciones amatorias*** de Granados, sobre poemas dos séculos XVI e XVII, combinam uma sumptuosidade romântica com um gesto musical por vezes arcaico e contemplativo, outras vezes caracterizado por ritmos leves e dançantes. Nelas encontramos Vénus tecendo uma coroa de rosas no seu jardim e exercendo o seu encanto sobre amantes enlevados e apaixonados, enquanto Cupido fere corações incautos com as suas setas.

O ciclo ***I hate music*** de Bernstein é o ponto de viragem deste programa, transportando-nos para o mundo interior de uma menina de 10 anos, as suas questões existenciais, a sua fértil imaginação e a sua necessidade de ser levada a sério pelos adultos à sua volta.

As ***Chansons du Monsieur Bleu*** de Rosenthal, concebidas como peças de *cabaret* para crianças, dão também a palavra aos mais pequenos, à sua forma de afirmarem uma vontade própria, ao modo criativo como lidam com tarefas escolares e ao seu fascínio pelos animais, descritos e comentados com muita graça...

Um recital repleto de personalidades fortes, emoções intensas e sentido de humor!



CECÍLIA RODRIGUES
soprano

Destaca-se pela versatilidade estilística do seu extenso repertório e pela elegância e intensidade das suas interpretações. É a vencedora do 1.º Prémio e do Prémio do Público no Concurso de Interpretação do Estoril (2022), do 1.º Prémio de Canto no Prémio Jovens Músicos/Antena 2/RTP (2017) e do 1.º Prémio no Concurso Internacional de Almada (2015). Em palcos como o Teatro Nacional de São Carlos, o Centro Cultural de Belém, o Auditório da Fundação Gulbenkian,

o Centro Olga de Cadaval e o Operafest Lisboa desempenhou, entre outros, os papéis de Pamina (*Die Zauberflöte*), Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*), Adina (*L'elisir d'Amore*), Zerlina (*Don Giovanni*), Servilia (*La Clemenza di Tito*), Stéphano (*Roméo et Juliette*), Ernestina (*L'Ocasione fa il Ladro*), Delia (*Il Viaggio a Reims*), Eurydice (*Orphée aux Enfers*), Ida (*Die Fledermaus*), Kuchtki (*Rusalka*), Monica (*The Medium*), Wife (*The Labyrinth*) e Geraldine (*A Hand of Bridge*). O seu vasto repertório de oratória inclui *Stabat Mater* (Pergolesi), *Magnificat*, *Weihnachts-Oratorium*, *Osteroratorium* (Bach), *Gloria* (Vivaldi), *Mattutino de' Morti* (Perez), *Exultate Jubilate*, *Requiem*, *Missa em Dó menor* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Stabat Mater* (Boccherini), *Missa em Lá* e *Missa em Sib* (Francisco Sá Noronha), *Lauda Sion*, *Hör mein Bitten e Te Deum* (Mendelssohn), *Oratorio de Noël* (Saint-Saëns), *Requiem* (Fauré), *Ein deutsches Requiem* (Brahms), *Andliga Sanger* (Söderman), *Le Miroir de Jésus* (Caplet), *Missa Brevis* (Kodály), *Pie Jesu* (Lili

Boulanger), Requiem (Mansurian) e *Magnificat em Talha Dourada* (Carrapatoso). Em concerto sinfónico estreou *Linhagem* de Eurico Carrapatoso e apresentou-se com a 9ª Sinfonia de Beethoven. Trabalhou sob a direção dos maestros Michael Corboz, João Paulo Santos, Lorenzo Viotti, Hannu Lintu, Leonardo García Alarcón, Sigiswald Kuijken, Nuno Coelho, Maxim Emelyanychev, Graeme Jenkins, Antonio Pirolli, Óliver Díaz, Nikolay Lalov e Paulo Lourenço. Apresentou-se em recital na Fundação Calouste Gulbenkian, no Teatro Nacional de São Carlos, no Centro Cultural de Belém, no Festival Cistermúsica, no Palácio da Pena e no Festival Estoril Lisboa, nomeadamente com os pianistas David Santos e João Paulo Santos, interpretando obras do repertório alemão, inglês, francês e espanhol. Dedicou especial atenção à canção portuguesa, incluindo compositores como Vianna da Motta, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes-Graça, Eurico Carrapatoso e Nuno Côrte-Real.



DAVID SANTOS

piano

Apresenta-se internacionalmente em recitais com cantores e é Professor Honorário de Interpretação de *Lied* na Escola Superior de Música e Dança em Mannheim e Professor de Piano na Universidade das Artes (UdK) em Berlim (Alemanha). Foi o primeiro pianista português a vencer grandes concursos internacionais de interpretação de *Lied*, tendo obtido em 2009 os primeiros prémios no 7º Concurso Internacional *Schubert e a Música Moderna* em Graz (Áustria) e no 1º Concurso Internacional Schubert para duos de *Lied* em Dortmund (Alemanha). Deve impulsos artísticos decisivos ao intenso trabalho desenvolvido com os pianistas Leonard Hokanson, Axel Bauni e Irwin Gage. Tocou em importantes salas como a *Konzerthaus* e a *Philharmonie* de Berlim, os Teatros Estaduais de Kassel e Meiningen, o campus cultural *deSingel* em Antuérpia e a *Tonhalle* de Zurique, bem como em França, Espanha, Bélgica, Áustria, Grécia, Polónia e nos Estados Unidos, nomeadamente no conceituado Tanglewood Music Festival. Em Portugal atuou nos Teatros de S. Carlos, S. Luiz e Rivoli, no Centro Cultural de Belém e nos Festivais de Música do Estoril, Castelo Branco, Macau, *InSpitirum*, Capuchos e nos Serões Musicais no Palácio da Pena. A sua discografia inclui o ciclo *Winterreise* de Franz Schubert com o barítono Luís Rodrigues (*about music*), canções de Schubert, Brahms, Schönberg e Busoni com o baixo-barítono Tomasz Wija (*Thorofon*) e os ciclos Op. 35, 36 e 40 de Robert Schumann com o barítono André Baleiro (*Codax*). Foi professor de Interpretação de *Lied* na Escola Superior de Música Franz Liszt em Weimar (Alemanha) entre 2010 e 2019 e realizou masterclasses em Portugal, na Alemanha, no Brasil e na Finlândia. Tanto no seu trabalho artístico como pedagógico, dedica especial atenção à relação entre análise e interpretação musicais, bem como à apresentação de concertos através de moderações. Estas introduzem o público ao mundo musical e poético dos respetivos programas, criando assim uma maior abertura e recetividade para um repertório que chega do classicismo vienense até aos dias de hoje, numa grande variedade de idiomas, estilos e temáticas.